

Nas tramas negras da arte: transcrição poética da lei 10.639/03. Um caminho possível?

Urubatan Miranda da Silva¹

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo fazer a análise e transcrição poética da Lei 10.639/03, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana e ressalta a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira, utilizando como foco da pesquisa os alunos do ensino fundamental da Escola Estadual Tarcísio Alvares Lobo, situada na zona norte do estado de São Paulo. A partir disso, propomos uma reflexão sobre mudanças, problemas e novas perspectivas para o ensino das artes visuais. Compreender como a linguagem artística atrelada as questões que envolvem aspectos da resistência negra, inserindo artistas de grande relevância no cenário cultural, através de uma proposta metodológica que dialoga com distintas vertentes do pensamento da educação acerca do tema da formação de educandos e, por conseguinte, avaliar uma possível contribuição para o debate contemporâneo da educação em arte no Brasil. O texto se fundamenta em uma pesquisa sobre a importância da experiência poética de artistas negros como complemento para uma experiência desenvolvida em sala de aula, promovendo, assim, a integração de práticas diferentes entre professores e alunos – tendo como espaço a interface da escola com o meio vivido. Buscamos uma compreensão crítica, adequada ao nível de aprendizado dos alunos, das obras desses artistas e como tais propostas podem auxiliar os professores a trabalhar esse conteúdo de uma forma mais consciente e produtiva. A experiência mostrou uma resposta positiva no que se refere ao processo de ensino/aprendizagem dos alunos e novas possibilidades para a incorporação de material pedagógico referente à cultura afro-brasileira e africana.

Palavras-chaves: Resistência, Ensino de Artes, Identidade, Racismo, Poética.

¹ Pós graduando em Formação de Professor – Ênfase no Ensino Superior – IFSP, Especialista em Estudos Contemporâneos em Dança – UFBA, Especialista em Ensino de Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, graduado em Artes Visuais pela Faculdade de Filosofia de Campos e professor de Educação Básica na Secretaria de Educação do Estadual e Municipal de São Paulo.

INTRODUÇÃO

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (PCN's Arte 1997, pág. 19)².

Atualmente, as discussões sobre a inserção da história da cultura afro-brasileira e africana no currículo, estão voltadas para o problema da formação do professor de arte, considerando que esse profissional docente deve ser necessariamente habilitado a lecionar todos os seguimentos artísticos. No entanto, o seguinte questionamento torna-se pertinente: Como habilitar esse profissional para compor essa nova especialização artístico-pedagógica, que abarca questões tão importantes presentes no dia a dia dos educandos, como o preconceito, racismo, identidade e até mesmo o *bullying*, para assim, atender as demandas educacionais em face do aparato disponibilizado inadequadamente pelas escolas públicas?

Diante da variedade de problemas existentes na escola, pensar em uma proposta de trabalho que busque a aproximação entre temas que envolvam a africanidade e ancestralidade no domínio das artes, estimula refletir sobre as possibilidades e dificuldades de efetivar inovações na estrutura educacional passíveis de incorporar o processo de formação dos educandos, como processo participativo cujo desdobramento seja a elaboração de uma proposta metodológica.

Ao analisarmos esses aspectos no ensino de arte tendo como referencial a Lei 10.639/03, é fortuito identificar quais seriam os prováveis condicionantes do seu aprimoramento. Desse modo, temos por objetivo sistematizar uma análise sobre a aproximação de artistas que constroem sua poética, ou seja, que propõem um processo artístico a partir de temas relacionados às questões que envolvem o negro.

Conforme esse objetivo, delimitamos como campo da pesquisa o trabalho que está sendo desenvolvido com os alunos do 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Tarcísio Alvares Lobo. Durante esses encontros os educandos tiveram contato de forma prática e teórica com a história e obra desses artistas, assim como uma bibliografia especializada sobre identidade racial e sobre as questões que envolvem o negro dentro da história, possibilitando operar o exercício guiado da criatividade durante as aulas.

² A Lei 9394/96 que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, implementou os Parâmetros Curriculares Nacionais, propondo uma nova orientação curricular.

Percebemos a necessidade de explorar essas novas possibilidades atinentes à arte na escola, visto que ainda persistem dificuldades com o uso qualificado de novos conceitos artísticos. Esta pesquisa pretende avaliar os atributos dessa disciplina curricular no ensino fundamental frente aos problemas que emergem em suas atividades-aula. De maneira complementar, a pesquisa focaliza a importância da formação de educadores em artes na escola como suporte para uma experiência desenvolvida em sala de aula, promovendo, assim, a integração de práticas diferentes entre professores e alunos na interface da escola com o cotidiano extramuros.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Analisar como o processo imersivo na vida e obra de artistas negros, aliado a um estudo do contexto histórico e social, pode interferir e ao mesmo tempo trazer transformações significativas na formação dos educandos como parâmetro dos limites e possibilidades de uma perspectiva crítico-prática do processo ensino-aprendizagem em arte.

Objetivo específico:

Desenvolver uma interação entre as obras de artistas negros, neste caso, Rosana Paulino, Cia de Dança Sansacroma, Solano Trindade, Cia de Teatro Os Crespos, Cia Cênica Nave Gris e As Capulanas, que possuem relevância no cenário cultural, enquanto sistematização de uma proposta metodológica de ensino que possibilite a inserção de temas relacionados à história da cultura afro-brasileira e africana.

Produção dos trabalhos artísticos dos alunos envolvidos neste trabalho, através de uma exposição na instituição de ensino.

METODOLOGIA

As aulas ministradas na Escola Estadual Tarcísio Alvares Lobo com os 6º anos do ensino fundamental para a semana da Consciência Negra foi uma primeira aproximação da pesquisa, quando foi possível a coleta de dados que possibilitaram uma maior compreensão do que seria necessário para a realização da mesma. Entretanto, percebemos que cada educando trazia muitas questões, sobretudo envolvendo a identidade. Como método de coleta de dados para esta pesquisa, realizamos observação participante, pois ao ministrar a aula expositiva pude interagir como professor e participar como observador e pesquisador. As informações consideradas relevantes a respeito dos alunos foram anotadas no diário de campo.

A partir do exposto, chamamos a atenção para a dinâmica que envolve a arte educação e cultura negra, pois os educadores “não podem deixar de

permanecer alertas aos efeitos transformadores que seus conceitos e teorias possam porventura produzir sobre aquilo que se propuseram analisar” (GIDDENS, 1999, p.113), sobretudo, quando suas reflexões oferecem subsídios para tematizar a (auto)compreensão da sociedade à qual estão logicamente referidas. Este é um desafio incontornável ao estudar, parcial ou integralmente, as relações que envolvem o fazer artístico em sala de aula.

A pesquisa de campo abrangeu como fontes primárias os livros, revistas, entrevistas e documentários. Para o tratamento desse material recorreremos à análise temática. Por meio desta, seguimos para a primeira etapa (leitura flutuante) de uma exploração dos documentos pela qual se define a unidade de registro em termos de palavras-chave: negro, arte, identidade, processo criativo, pensamento, formação.

Em síntese, as formas de coleta e análise de dados a serem empregadas foram as que seguem:

1. Sistematização dos discursos (livros, revistas, entrevistas, documentários) e levantamento do acervo documental pertinente à inserção da Lei 10.639/03;
2. Análise temática dos textos selecionados.
3. E o material coletado durante o processo com os educandos.

Descrição das etapas desenvolvidas

Na primeira etapa desenvolvemos uma observação sistematizada, no ambiente da escola participante do projeto, no que diz respeito ao espaço físico da instituição, número de alunos por sala, material didático disponível relacionado ao tema abordado, o comportamento dos educandos, para aferir o ensino da disciplina em atuação. Após a análise dos dados coletados em mais ou menos três meses, optamos por compartilhar os resultados dessa observação através de um projeto pedagógico, com os professores do segundo turno da escola no HTPC, que é um horário de trabalho pedagógico coletivo, ou seja, um tempo estabelecido pelas escolas das redes estaduais de ensino, com intuito de reunir professores de todas as disciplinas e coordenadores para discussão e análise e propostas, que buscam sanar questões relacionadas a problemas que emergem diariamente na escola.

Sentimos certa insegurança durante apresentação do projeto, pois infelizmente temos pouco material adequado para auxiliar no trabalho com essa temática dentro da escola, e por perceber que não teríamos adesão dos outros professores de arte, mesmo sabendo que a Lei 10.639/10 existe há mais de dez anos. Fazer com o que o corpo docente compreendesse a importância da discussão e aplicação desse conteúdo em sala, tendo como fio condutor a arte, foi bem difícil, pois ainda existem muitos professores que se mostram resistentes a trabalhos interdisciplinares e mais ainda por acreditarem que atividades que envolvem questões relacionadas ao negro podem ser feitas em apenas algumas aulas, assim como ocorre com outros temas de extrema

importância como, por exemplo, as comemorações sobre as comunidades indígenas. Neste sentido, Hernández acrescenta que:

“Diferentemente do que acontece com matérias provenientes de campos disciplinares de reconhecida presença no currículo, as matérias artísticas necessitaram sempre argumentar o porquê de sua inclusão no currículo escolar. Entre outras razões, porque continuam parecendo um campo de conhecimento pouco útil diante de outros de garantia comprovada para conformar os elementos ideológicos para os quais a escola contribui. Erro grosseiro e míope, pois, junto com a história, são as experiências e conhecimentos afins ao campo das artes os que mais contribuem para configurar as representações simbólicas (...)”. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 42).

Seguindo as sugestões dos professores e coordenadora, fizemos algumas adaptações no projeto para que pudéssemos materializá-lo entre os meses de outubro e novembro tendo sua culminância na Semana da Consciência Negra. Tais sugestões estavam relacionadas aos horários que o projeto seria aplicado, dessa forma os professores que ministravam suas aulas nos 6º anos, em comum acordo cederam seus horários para que tivéssemos mais tempo para as proposições teóricas e assim seguir com tranquilidade para a prática. Assim, construímos uma tabela, para que pudéssemos organizar o nosso trabalho com datas e metas a serem alcançadas no percurso de aplicação do projeto com os educandos.

No princípio pensamos em um trabalho que envolvesse os alunos tendo o corpo docente somente como orientador, mas após essa reunião que ocorre semanalmente, percebemos que muitos dos professores tinham as mesmas angústias que nós, no que se referia à funcionalidade do projeto, nem tanto pela teoria, mas pela prática, pois a aplicação com os alunos dependeria, sobretudo de auxílio e vontade de todos, ou seja, acompanhamento diário nas aulas que seriam ministradas por nós e principalmente na construção dos trabalhos artísticos. Então entendemos que esse trabalho que seria construído entre a teoria e prática teria que ser desenvolvido primeiro com os educadores para que pudessem se aproximar da temática que seria abordada durante as aulas.

Na segunda etapa de aplicação do projeto ocorreram aulas expositivas sobre artistas negros atuais que construíram seu trabalho a partir das temáticas que envolviam o negro, a identidade e racismo. Levamos em consideração não somente artistas ligados as Artes Visuais, mas efetuamos uma busca para que pudéssemos agregar todas as linguagens, e desta forma construir um trabalho artístico-pedagógico que fosse permeado por diversas linguagens. Citamos aqui alguns artistas e grupos artísticos com obras utilizadas durante as aulas: Rosana

Paulino, Cia de Dança Sansacroma, Solano Trindade, Cia de Teatro Os Crespos, Cia Cênica Nave Gris e As Capulanas.

Na terceira fase, optamos por exibir dois documentários e fragmentos espetáculos de dança que utilizavam esse referencial enquanto processo criativo. Nesse caso, as escolhas foram: **Chacinas nas periferias**, que narra a história de pessoas que perderam parentes especificamente por questões relacionadas ao preconceito e **Imagens de uma vida simples**, documentário de trinta minutos produzido pela Cia de Dança Sansacroma, que conta um pouco da vida do Poeta Solano Trindade através de uma série de entrevistas.

A última fase foi composta por uma revisão do material já abordado, para que dessa forma pudéssemos seguir para materialização das obras. Deixamos os educandos livres para que pudessem escolher em que linguagem gostariam de trabalhar e se a proposta seria executada em grupo ou individualmente. Cada passo do caminho de produção artística dos educandos foi anotado nos diários de bordo - que é um caderno onde registramos todas as etapas de desenvolvimento do projeto com datas, locais, dificuldades, descobertas e indagações, servindo para nossa avaliação e dos outros professores com relação ao 3º bimestre.

Abaixo os croquis de trabalhos que estão sendo desenvolvidos em sala de aula, cuja materialização ocorrerá após a liberação da verba da Diretoria de Ensino Centro.



Figura 1 - Sem título. Nathália, 13 anos.

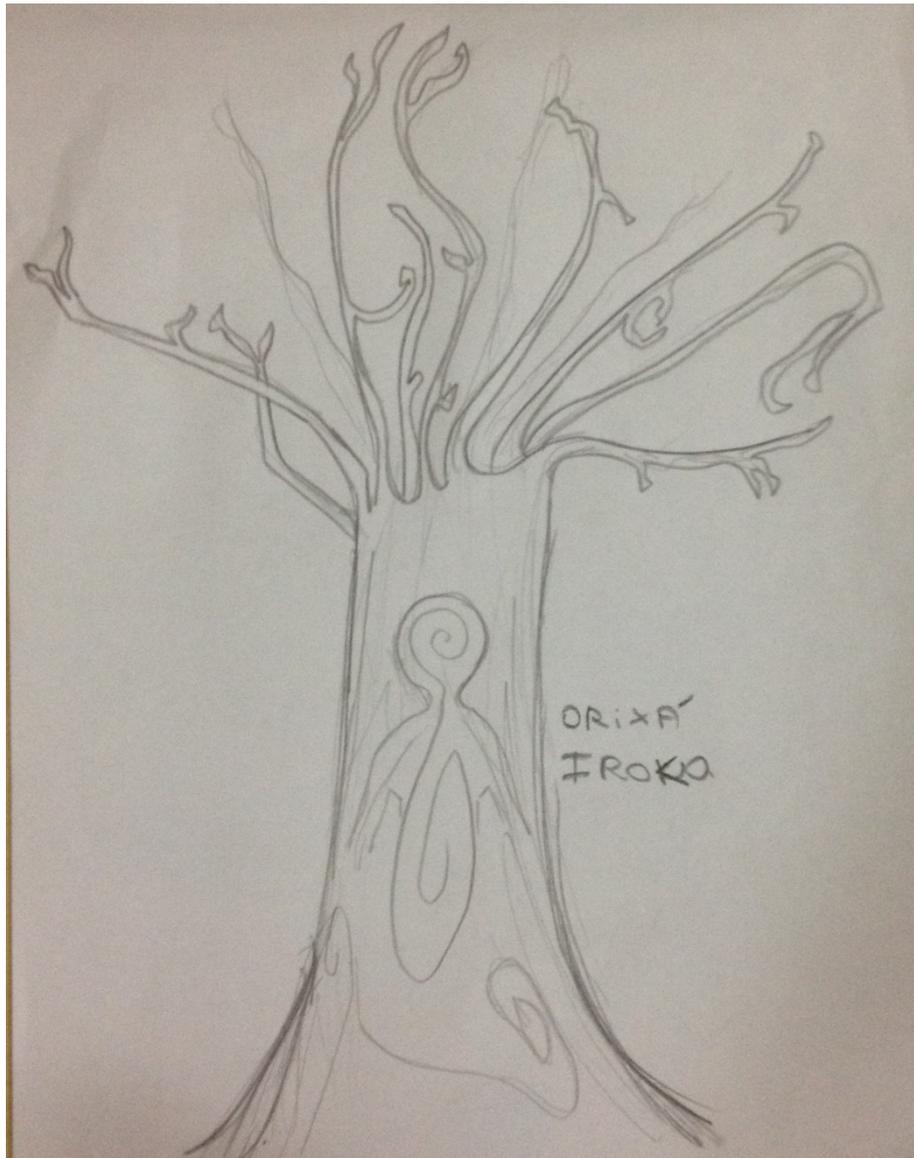


Figura 2 – OrisàIroko. John Kevin, 13 anos.



Figura 3 – Sem título. Maria Eduarda, 11 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o processo de ensino/aprendizagem, percebemos que os educandos demonstraram que é possível desenvolver a criatividade, a partir das obras de artistas negros, e compreender suas próprias produções artísticas, agregando outros materiais e utilizando a própria imaginação, histórias de vida como mola propulsora expressando, assim, de modo singular, seus sentimentos, suas imagens e representações internas do mundo e da vida.

O que se pretendeu até aqui foi apenas expor, de modo muito provisório, algumas ideias que resultaram de um diálogo entre a Lei 10.639/10 e o trabalho pedagógico com Arte na escola. Evidentemente não pretendemos esgotar a discussão de uma problemática de tamanha magnitude como a da Arte Negra na formação dos educandos no âmbito restrito de uma mesa redonda. Todavia, tentamos, a partir de uma delimitação inicial dos conceitos de Arte e Educação aliadas às propostas desses artistas, criar uma metodologia em Artes Visuais inspiradas em suas obras.

Buscamos estabelecer alguns elos do ensino de Arte com obras de arte maduras, desenvolvendo, junto à escola, atividades que puderam criar nos alunos o gosto por esse novo fazer artístico, trazendo um processo de reflexão do educando com relação as múltiplas formas de expressão artísticas existentes e também com relação as suas próprias condições de vida. A partir das experiências poéticas construídas por esses artistas aliadas a questões que envolvem, sobretudo a identidade do negro, podemos assumir uma ressignificação de métodos, procedimentos e técnicas para o ensino e a aprendizagem da Arte na escola.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo. *Etnografia da prática escolar*. Campinas-Sp: Papirus, 1995.

BARBOSA, Ana Mae (Org.) *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. *A Imagem no Ensino de Arte: anos 80 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva/IOCHPE, 1991.

BUORO, Anamelia Bueno. *O Olhar em construção: Uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola*. São Paulo: Cortez, 2001.

CULT, *Revista brasileira de cultura*, n° 204/ano 18. São Paulo: Bregantini, 2015.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo / FUSARI, Maria Felisminda de Resende e. *Metodologia do ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. *Metodologia do ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 1999.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. *Brasil Afro-brasileiro*. 2000

GIDDENS, A. O que é ciência social? In: _____. *Em defesa da sociologia*. Ensaios, interpretações e réplicas. São Paulo: UNESP, 2001, p.97-113.

HERNÁNDEZ, Fernando. São Paulo: Artes Médicas do Sul, 2000.

MARTINS, Leda Maria. *Afrografias da Memória*. Coleção Perspectivas.

MINAYO, M. *O desafio do conhecimento*. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1998.

NÓVOA, António. *Formação de professores e profissão docente*. In: *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

SOUZA, Neusa Santos. *Tornar-se negro*. Graal.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 17ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.